

ANEXOS



Fig. 1 - 1º número do Pim-Pam-Pum, 1 de Dezembro de 1925.
Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração de Eduardo Malta.

Figs. 2 a / b - Poesia visual



Fig. 2 a – “Tão-ba-la-lão” - Texto e ilustração de Augusto de Santa-Rita, 12 de Janeiro de 1926 (nº 6 do *Pim-Pam-Pum*).



Fig. 2 b - "O Menino e a Bola"- Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração de Eduardo Malta, 30 de Março de 1926 (nº 17 do *Pim-Pam-Pum*).



Fig. 3 – “A Decepção de Mariazinha” - Texto e ilustração de Augusto de Santa-Rita, 24 de Novembro de 1938 (nº 669 do *Pim-Pam-Pum*).



Fig. 4 – “A Andorinha e o Gato”, 2 de Novembro de 1927 (nº 99 do *Pim-Pam-Pum*).



Fig. 5 – “Costumes Portugueses – tipos de Lamego” - Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração de Tiotónio, 1 de Setembro de 1938 (nº 657 do *Pim-Pam-Pum*)

Figs. 6 a /b – Canções inéditas



Fig.6 a - Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração de Eduardo Malta, 11 de Junho de 1936 (nº 542 do Pim-Pam-Pum).



Fig. 6 b - Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração de Eduardo Malta, 13 de Junho de 1936 (nº 543 do *Pim-Pam-Pum*).

Onomatopéias



Fig. 7 a - “Os Soldadinhos de Chumbo” - Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração (?), 19 de Janeiro de 1927 (nº 7 do Pim-Pam-Pum)



Fig. 7 b - “Os Soldadinhos de Chumbo”- Texto de Augusto de Santa-Rita e ilustração (?), 19 de Janeiro de 1927 (nº 7 do *Pim-Pam-Pum*)

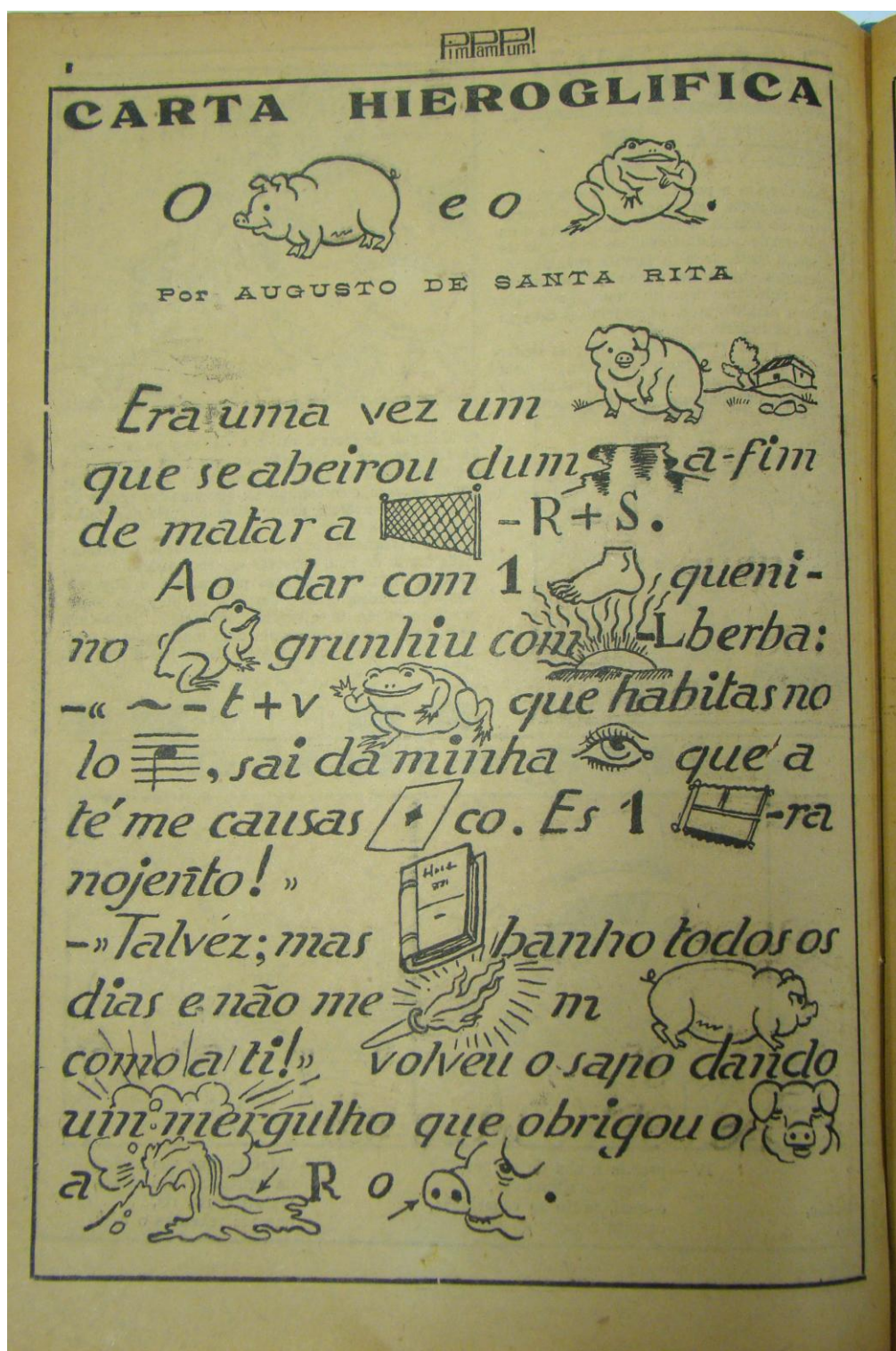


Fig. 8 – “Carta Hieroglífica” – Texto e ilustração de Augusto de Santa-Rita, 7 de Setembro de 1933 (nº 398 do *Pim-Pam-Pum*)

Bibliografia

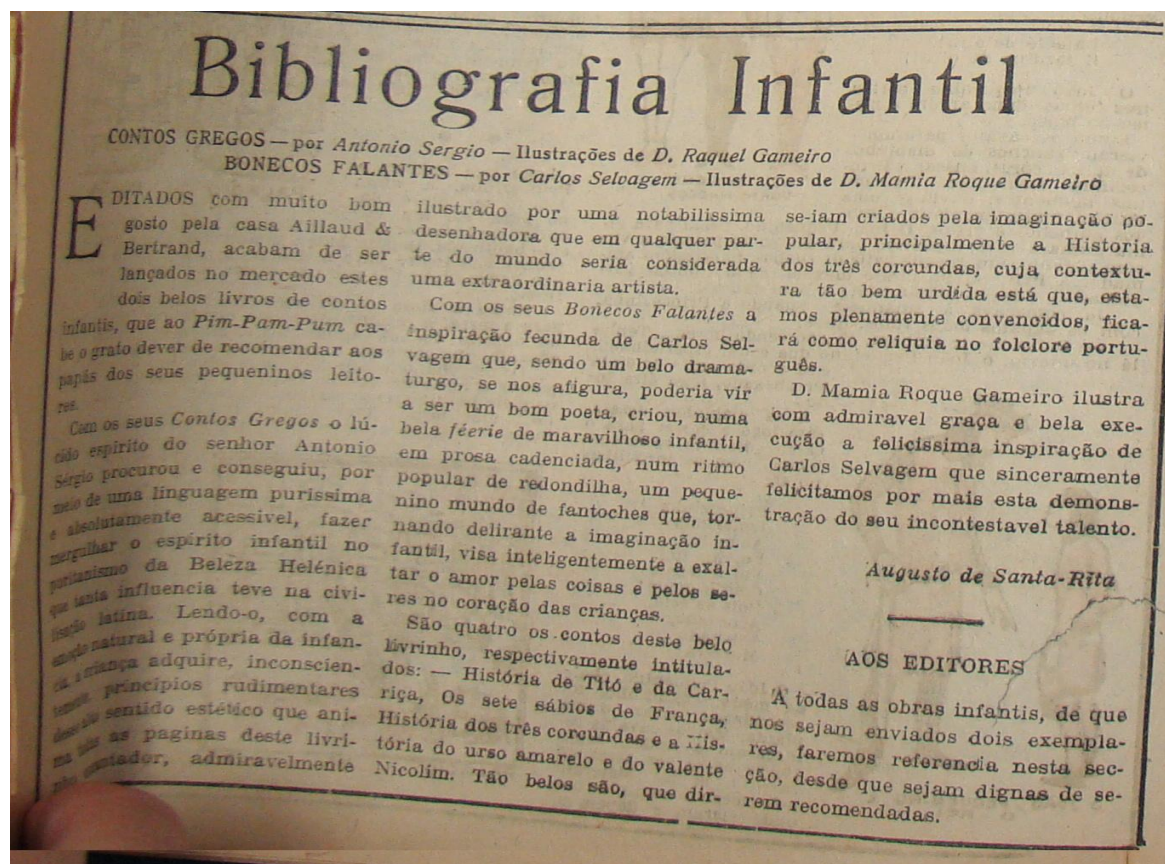


Fig 9 a- “Bibliografia Infantil”, 30 de Março de 1926 (nº 17 do *Pim-Pam-Pum*)

6

PIMP! PIMP!

Concursos do PIM-PAM-PUM!

Devido à enorme aglomeração de provas literárias e artísticas que afluíram aos 3 concursos abertos pelo «Pim-Pam-Pum!» e a fim de que possam ser, conscienciosamente, examinadas, uma por uma, todas as composições recebidas, só no próximo número poderemos publicar as deliberações do júri que, para tal fim, já deu início aos seus trabalhos.

Desculpem-nos, pois, os nossos presados concorrentes a demora de mais uma semana, que só redundará em benefício daqueles que mais direito tiverem às primeiras classificações.

BIBLIOTECA «PIM-PAM-PUM!»



— Eh, rapazinhos! . . . Venham vêr a Barraca de Fantoches que é o 1.º volume da Biblioteca «Pim-Pam-Pum!» que já se encontra à venda e me custou apenas 4 escudos, porque sou assinante do «Século». Para vocês, se não são, custa-lhes apenas 5.

— E como se faz para mandar vir um exemplar?!

— Basta escrever à administração do «Século», R. do Século, 45, 1.º, Lisboa, pondo o dinheiro dentro do envelope.

BIBLIOGRAFIA

Mariasinha em África

por FERNANDA DE CASTRO
ilustrações de SARAH AFFONSO Edição da Empresa Literária Fluminense

Mariasinha em África é o título do mais recente livro da poetisa Fernanda de Castro que ultimamente tem posto o melhor da sua rica emoção e do seu belo talento em prole da cultura e educação infantis.

Rememorando com um raro poder evocativo um sugestivo período da sua Infância a co-autora da «Varinha de Condão» em cujas páginas, a par do excepcional espírito de Tereza Leitão de Barros, nos dera já sobejas provas dos fartos recursos de que dispõe para a realização deste difícil e complexo simples que constitui o escolho da literatura infantil, Fernanda de Castro consegue absolutamente avassalar o espírito das crianças, absorvendo-lhes toda a atenção ante o fantasmagórico desenrolar de imagens cheias de pitoresco infantil, que se sucedem ao descrever as mil e uma peripécias maravilhosas de uma viagem a regiões africanas, onde o instinto primitivo de uma raça selvática serve de admirável pretexto para ferir de imprevisito o asselvajado instinto dos pequeninos leitores.

O requintado temperamento artístico de Sarah Affonso, uma notável pintora que uma compreensível timidez traz ignorada do «meio bisbórria» que infelizmente tem sido o nosso, ilustra com uma ingénua e infinita graça este livro encantador, que temos o prazer de recomendar aos pequeninos para quem o nosso jornal é feito e para quem este livro é foi exclusivamente, escrito.

A. de S. R.

Fig. 9 b – “Bibliografia”, 6 de Abril de 1926 (nº 18 do *Pim-Pam-Pum*)

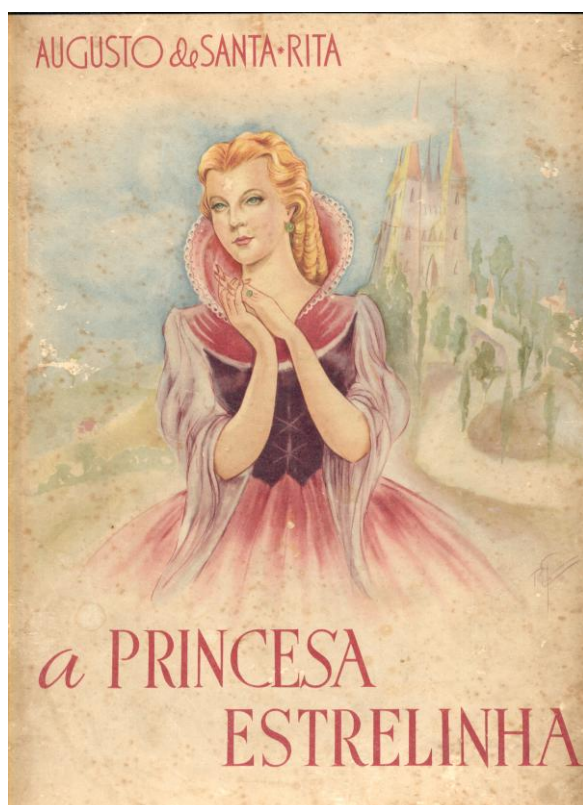


Fig. 10 - Capa e contracapa da obra *A Princesa Estrelinha*

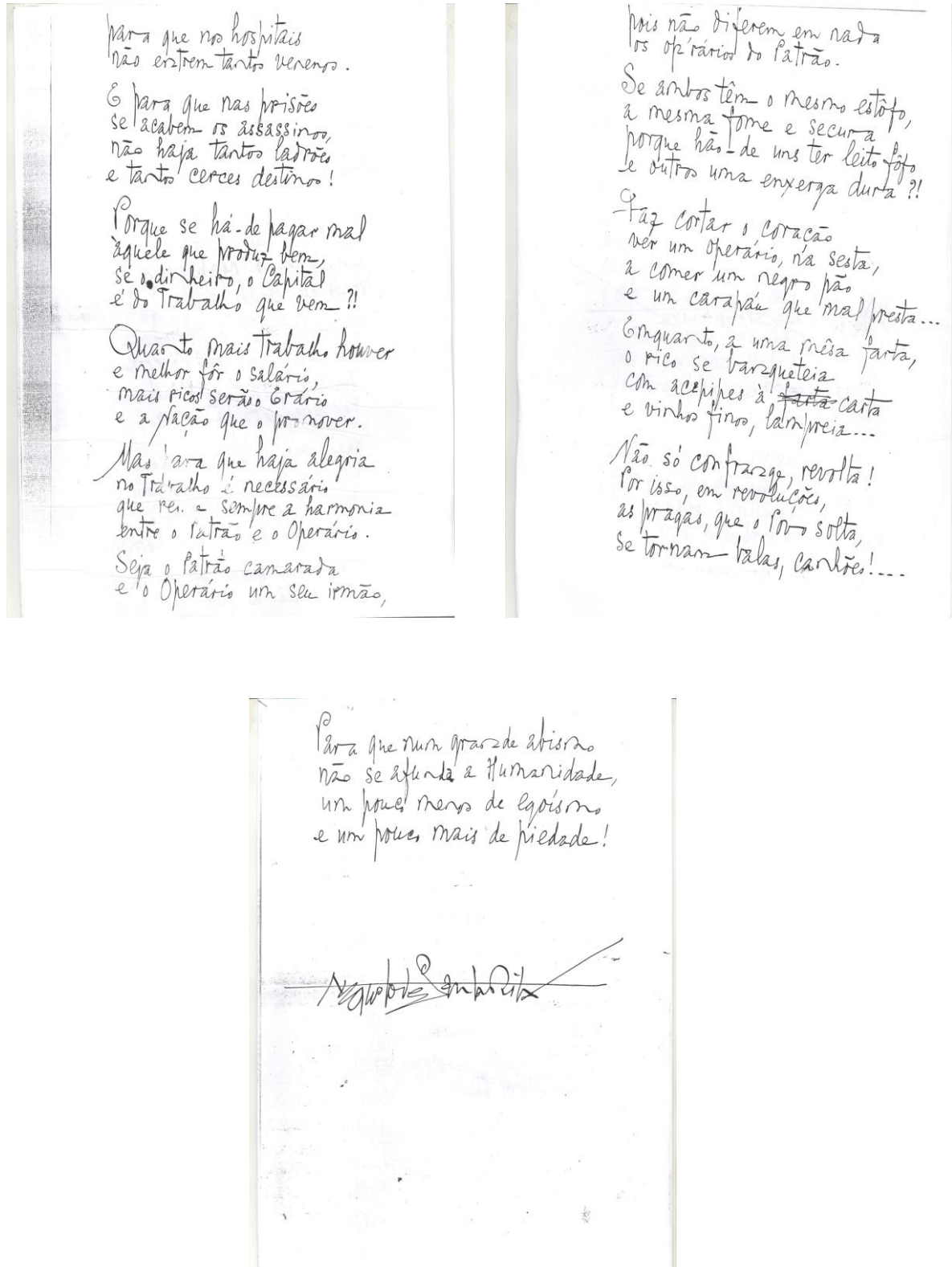


Fig. 11 - Inédito "Coisas Que Convém Saber Na Hora Que Passa" (1956?)

encarnarem-me nela
 um tempo. Adão
 Olhe e vi que era eu, ora eu
 Olhe e pera eu mas depois ela
 também me morreu.
 Oritu, Santa Deus
 foy em separado
 como foyas dentro sobre a Vida
 se encarn
 de gente.
 Ora tem o meu Passado
 o meu Passado distante,
 que se tornou presente;
 lá a lado;
 Tenho sem tempo, um instante
 um momento eterno
 redto -

Visão de Eternidade

Mãe

Não sei se esta carta sem franquia,
sem registo, sem nota;
nem sequer a morata
onde agora te encontras, alguma dia
irá parar-te ao mar. Em todo o caso
venho escrever-te... Pode ser que um friso
lá no céu, ao voar, num curto prazo,
a leve ao seu destino. Quando eu for
a minha vida, eu sinto que é possível
tudo, tudo alcançar;
tudo, até mesmo o que parece impossível.
Por isso a vou deixar
no fundo
da caixa do correio.

Oha, Mãezinha,
desde que tu partiste deste mundo
a minha alma ficou muito sózinha.
Ah, se não fora o grande esquecimento
deste poder que eu tenho de sonhar

mas vou morrer que encher
neste charco de lama que é a Vida.
Assim, sonhando, imaginando e amando
quanto de belo cá no mundo existe,
nesta vida
em que ando,
raramente estou triste,
mas tudo me seduz e entretém.
É lama a Vida, é certo, um charco imundo,
um charco profundo
nos charcos se reflecte o céu profundo
com todas as estrelas que de tem,
o Céu, a Eternidade.

Todas as coisas, Mãe,
que amaste nesta vida temporal
serão de ti uma única saudade,
uma saudade igual
à que eu sinto também,
uma saudade infinita.

Partiste!... Constante a Vida, sempre linda,

prossegue indiferente à Morte
e à sotta
de cada criatura. Os passarinhos,
sob o esplendor do sol ou do luar,
continuam cantando nos seus ramos,
sem cessar.
É a multidão, em seu constante afaz,
sempre a passar na rua,
ontem, hoje, Amanhã,
eternamente!

Deu-se, há dias, comigo um caso estranho,
um caso transcendente
que eu nesta carta venho
descrever-te, contar.
Foi o seguinte... (Agente
há coisas que nem sabe ^{bem} explicar!) -
Em-mim-mes-mal, absorto, como eu ando
deportado sonhando,
a passar numa rua, de repente,
a rasgar-se no ar

Fig. 12 – “Visão da Eternidade” (s.d.)

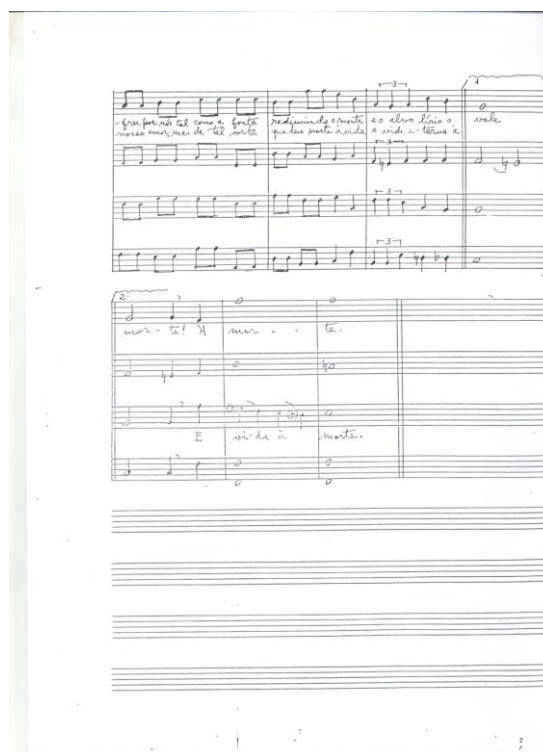
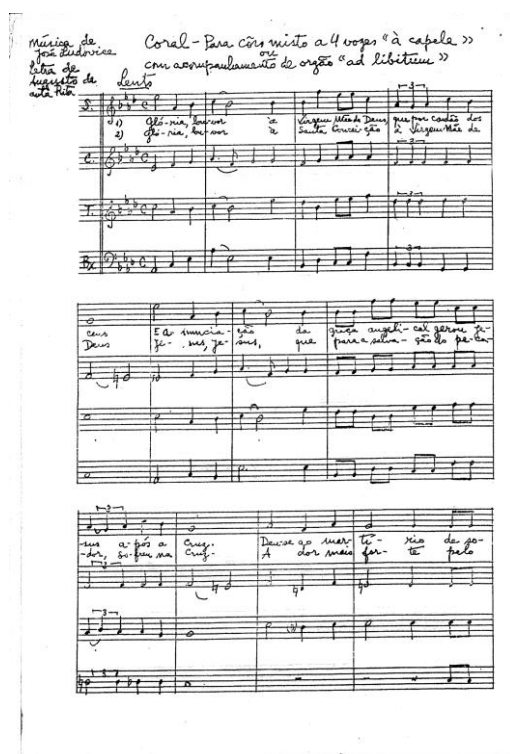


Fig. 13 a – Partitura de “Coral”

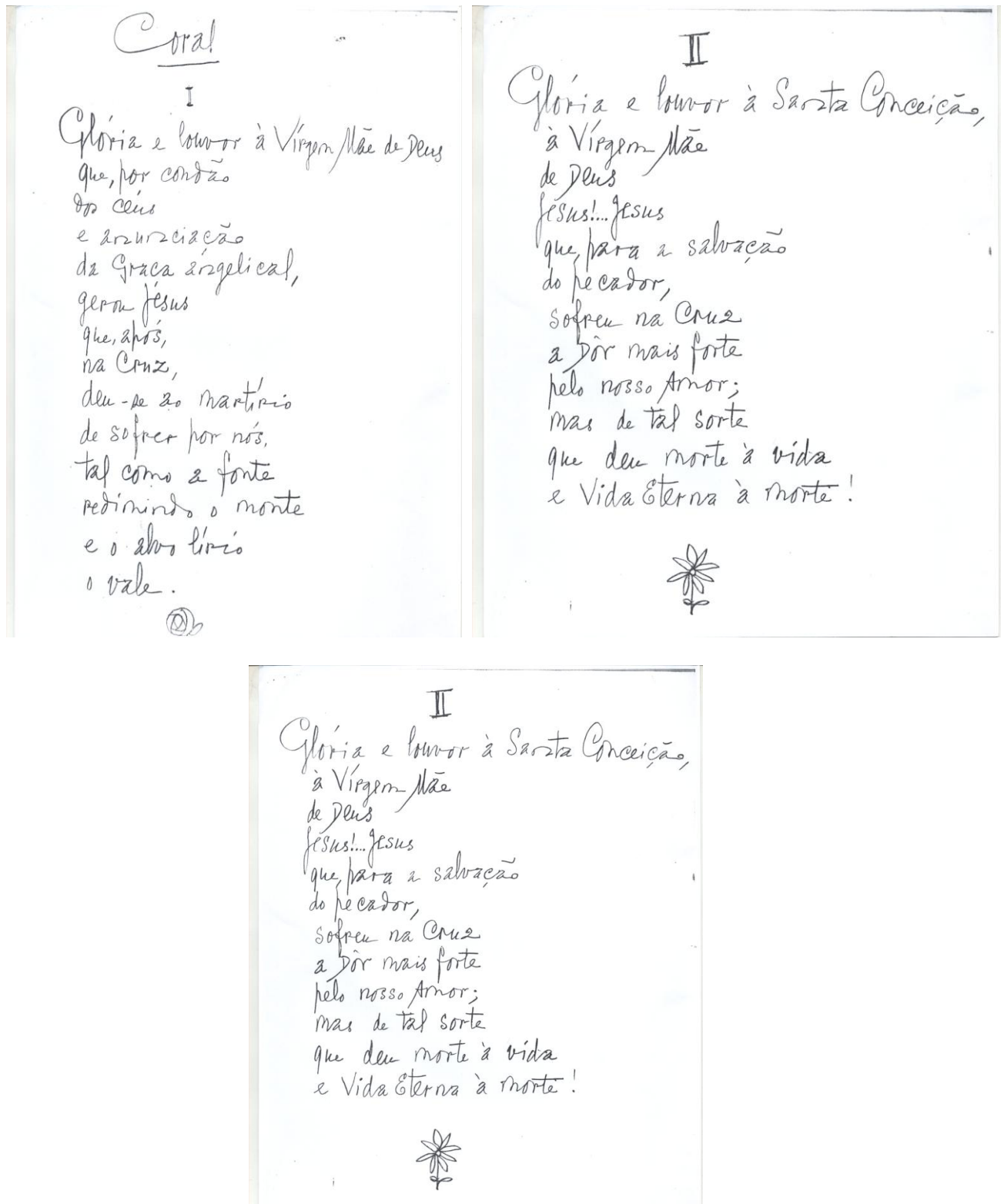


Fig. 13 b – “Coral”



Fig.14- “O Preto-Papusse- Papão”, 11 de Maio de 1926 (nº 23 do *Pim-Pam-Pum*)

Fig. 14 a / b – Poemas Musicados

The image shows a page from a music book titled "Página Musical" with the subtitle "PAPIM PAPANDO". The music is by Fernando Ferrão and the lyrics are by Augusto de Santa-Rita. The score is for a military band (Para a Milícia) and features a piano introduction (ppp) and a tempo change to "a tempo". The lyrics are: "O Pa-pim pa-pa-pa-pi nha pa-pão so pe-do pa", "pa-pi nha pa-pa-de pão", "Se o Pa-pim não pa-pa pa o Pa-pão pa-pa-pa-pim", and "E o pa-pim ja pa-pa pa-pa p'ra que não pa-pe o pa-pão". The score is written for a piano and a military band.

Fig. 15 a – “Papim-Papando” musicado, 5 de Janeiro de 1926 (nº 5 do *Pim-Pam-Pum*)

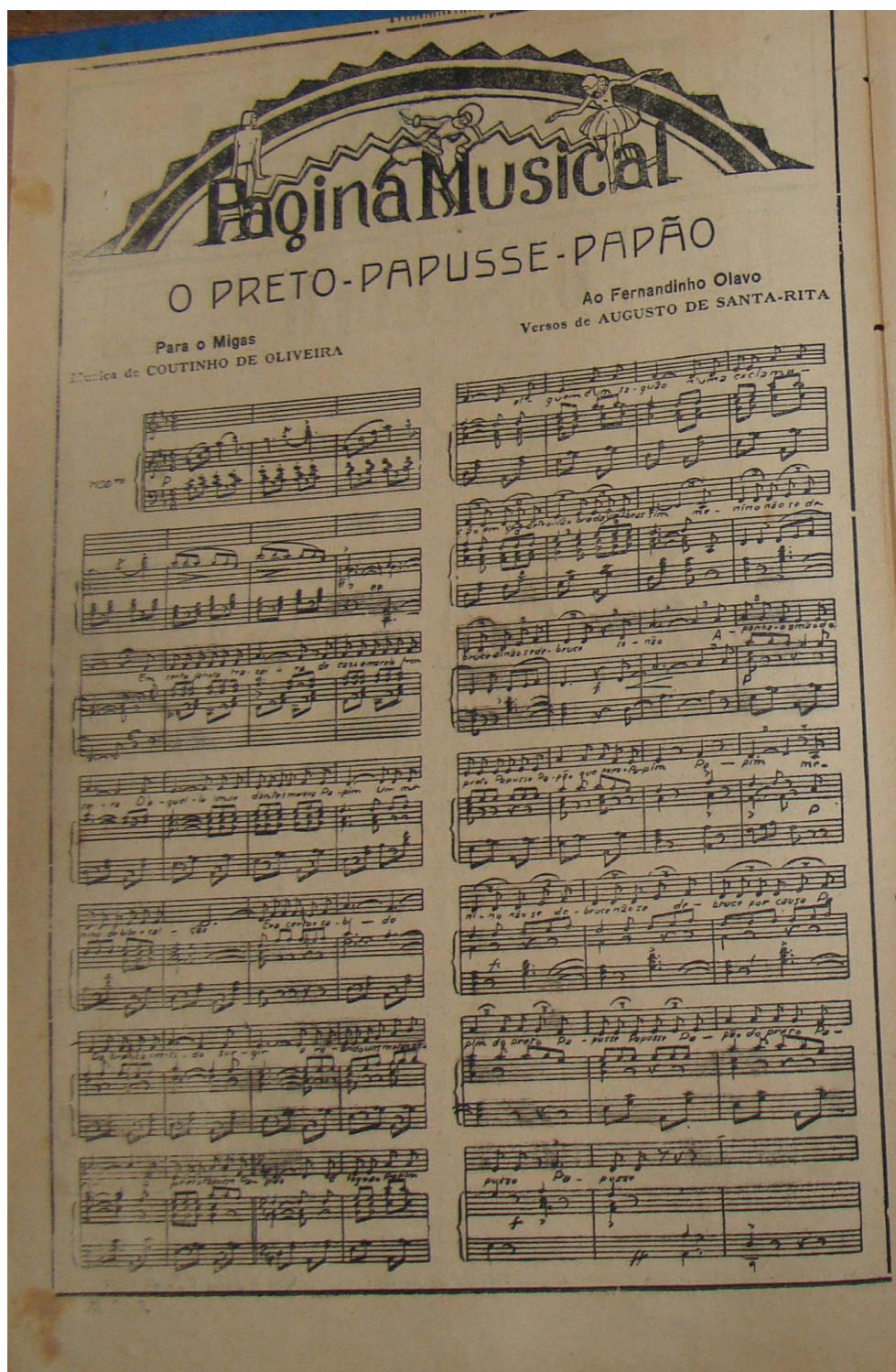


Fig.15 b – “O Preto-Papusse-Papão”, 1 de Dezembro de 1925 (nº 1 do *Pim-Pam-Pum*)



Fig. 16 –“ O “bull-dog” e o galgo” - Texto de Augusto de Santa-Rita – Pávim e desenho de Eduardo Malta – Papusse – 16 de Março de 1926 (nº 15 do *Pim-Pam-Pum*)